**MÁRIO DE OLIVEIRA MARTINS**

**A FORMAÇÃO DO ESPÍRITO CIENTÍFICO CRÍTICO**

O objetivo do presente artigo é traçar a perspectiva da filosofia política e o discurso. Trata-se de uma tentativa de analisar as diversas maneiras de discursar, ou seja, descobrir nas estrelinhas dos discursos políticos de diversas pessoas o real sentido de alcançar um objetivo. Para tanto é necessário trazer à tona os diversos métodos de investigação heurística, isto é, salientar que todo discurso tem uma intenção e o ouvinte deve ser capaz de perceber se o tal discurso é falacioso ou não, se ele tem consistência para o bem comum ou se é apenas demagogia.

O tema a ser desenvolvido é pertinente porque trata da reviravolta política que aconteceu nos últimos anos no Brasil. Após anos de uma ideologia da elite que vigorou desde 1994 a 2002, considerado uma postura política neoliberal, o país assistiu ao sistema do lulismo, de 2002 a 2010 e atualmente vive uma mudança de postura a partir dos governos de Dilma Rousseff. A questão central desta pesquisa é: distinção entre o discurso e seu sentido e significado real ou contraditório. Na ótica de referenciais teóricos pretende discorrer sobre diversos momentos em que o discurso equivocado e falacioso tornou-se um programa político que prometeu defender o país, mas que na verdade fracassou porque era mentiroso. Tal análise traz o problema do discurso ideológico do governo brasileiro e suas consequências negativas e positivas na vida das pessoas.

A estrutura do projeto obedece a 4 blocos de pesquisa, a saber: 1º bloco: Memória da trajetória do PT e dos discursos proferidos desde a década de 1980 até 2002, 2º bloco O Discurso político do PT antes de Dilma, 3º bloco Dilma e as contradições de seus discursos, 4º bloco Política Social Liberal atual e a sua influência ideológica no futuro.

O objetivo geral é analisar a Política Social Liberal defendida e pregada pela atual Presidente da República Dilma Rousseff. Para alcançar tal objetivo foram elaborados 3 objetivos específicos: Fazer memória da trajetória do PT e dos discursos proferidos desde a década de 1980 até 2002; Analisar o discurso político do PT antes de Dilma; Recontar a trajetória política de Dilma e as contradições de seus discursos político-ideológicos, de 2010 até 2018.

A metodologia a ser utilizada é qualitativa, com base em pesquisas bibliográficas, de forma a encontrar as características da nova política brasileira, a partir do governo atual. Consta nos procedimentos metodológicos o plano de ação, constando todas as datas e atividades exequíveis, para o período de março de 2016 a dezembro de 2017. Todos os procedimentos a serem desenvolvidos partirão de uma análise heurística de vários contextos e ideologias da sociedade brasileira, a fim de debater as posturas discursivas autoritárias, antiéticas e corruptas do governo federal.

**2 JUSTIFICATIVA**

Percebe-se que Dilma Rousseff tem uma equipe política que não funciona e isso está causando um grande mal ao nosso país. É necessário investigar sua postura centralizadora por um lado, e por outro como um sujeito ávido pelo poder.

Segundo Foucault (1971) há várias maneiras de olhar um líder: “(...) indicando a necessidade de se investigar em qual(is) posicão(ões) de sujeito, o ator político é subjetivado como ávido pelo poder, político autocrata, demagogo, caudilho, personalista, centralizador e intransigente, mas também como herói”.

Dilma traz quase todos estes predicativos e se insere na ordem do discurso político social liberal. Neste sentido, os discursos produzidos pelos jornais a seu respeito têm consequências nas práticas sociais, nas políticas, nas manifestações culturais e até mesmo na economia. Há em seus discursos muitas contradições. A líder afirma ser partidária de um sistema que se definia de uma maneira em tempos remotos e que hoje mudou-se sua ideologia. O PT de Dilma é um novo partido e traz sérios problemas de discursos. Sua identidade primária foi abandonada e por isso desconstruiu o ideário relevante que o povo acreditava.

Por outro ângulo, percebe-se que os discursos atuais da Dilma defendem estereótipos não condizentes com a realidade e com o contexto brasileiro. Há preconceitos políticos gerados pelo senso comum e que foi incorporado para dar sustentação a um jargão “pátria educadora”, a fim de enaltecer a educação e para justificar que existe um povo autêntico, autônomo na maneira de pensar e de viver. Isso não acontece na prática. É uma utopia irrealizável. Um discurso sofista, uma mera forma de se manter no poder e no governo fracassado. Além de ser discurso falacioso, percebe-se que o povo brasileiro ainda não houve mais protestos porque Dilma garante a bolsa família às famílias menos esclarecidas. Então, a política social liberal que fala sobre a pobreza é uma farsa, é uma maneira incoerente de governar. O povo do senso comum não sabe disso. Ou se sabe não tem uma autonomia crítica, porque a política social assim construiu parâmetros de negociação e de cabrestos aos mais pobres.

E porque uma parcela dos brasileiros não se denomina uma pátria educadora, não se tornam críticos e nem se sabe como exercer a cidadania. Por isso acontece o silenciamento das pessoas. Recebem os benefícios como bolsa família, BPC, etc e ficam calados. O resultado de tudo isso é anátema, a nova ditadura da política social liberal. Muitas pessoas veem nisso uma bondade. Isso não é bondade, é crueldade, pois usar os pobres para se fazer a política social liberal é uma postura insensata.

Para Orlandi (1992, p. 73-74) este tema merece uma atenção especial:

Essa questão nos leva a pensar no silenciamento, que é um tema central da Análise de Discurso tratado sob duas formas: a) o silencio constitutivo; b) o silêncio local. Sendo a segunda equivalente à interdição do dizer (como a censura, por exemplo), nos ateremos sobre o silêncio constitutivocomo forma de relacionar o dito e o não-dito. (...) A relação dito/não dito pode ser contextualizada sócio-historicamente, em particular em relação ao que chamamos “poder-dizer” (...). a política do silêncio se define pelo fato de que ao dizer algo apagamos necessariamente outros sentidos possíveis, mas indesejáveis, em uma situação discursiva dada. (...) É o não dito necessariamente excluído. (...) O silêncio trabalha assim os limites das formações discursivas, determinando consequentemente os limites do dizer. (...) o silêncio constitutivo, ou seja, o mecanismo que põe em funcionamento o conjunto do que é preciso não dizer para poder dizer.

Dessa forma o governo sabe tudo sobre sociedade, sobre o que deve dizer para agradar o povo e tem o povo nas mãos quando fala de política social. A maneira de falar agrada a maioria dos brasileiros, por isso o discurso é persuasivo. E convencer esse povo com a política social liberal é uma agravante para o futuro do país. Isso precisa ser colocado em tese, discutido e acima de tudo buscar um novo discurso em defesa de um país que tem seus ideais de desenvolvimento e de luta social. É esta a justificativa mais contundente deste projeto: analisar, discutir, propor novos discursos para a pátria educadora do futuro ser mais feliz.

# 3. OBJETIVOS DA PESQUISA:

**3.1 Objetivo geral:** Analisar o discurso político e a Política Social Liberal defendida e pregada pela atual Presidente da República Dilma Rousseff e propor um debate político, de modo a incentivar as pessoas a acreditar mais no futuro do país.

**3.2 Objetivos específicos:**

3.2.1 Fazer memória da trajetória do PT e dos discursos proferidos desde a década de 1980 até 2002;

3.2.2 Analisar o discurso político do PT antes de Dilma;

3.2.3 Recontar a trajetória política de Dilma e as contradições de seus discursos político-ideológicos, de 2010 a 2018.

**4 REFERENCIAL TEÓRICO:**

Analisar a Política Social Liberal defendida e pregada pela Presidente da República Dilma Rousseff a partir de referenciais de grande peso é fundamental para o alcance que esta pesquisa tem. O povo anda desacreditado e faz críticas severas ao governo.

Na perspectiva de Ricci (2013) as manifestações ocorridas em 2013, trazem fracassos ao governo e um grande impacto cultural e político:

O impacto foi cultural e político. A partir de junho de 2013, todos os "novos segmentos sociais" foram às ruas, com exceção dos beneficiários do bolsa família. Mas seus filhos saíram, como foi o caso dos "rolezinhos". Os petistas se revelaram anacrônicos, precocemente anacrônicos. Não entenderam o que se passava e passaram a temer as ruas. Se tornaram reativos e deixaram de ser protagonistas. Não se trata de mero "desgaste de material" após 13 anos de governo federal. Trata-se de uma profunda dificuldade para entender que os impactos sociais de uma política governamental não são determinadas pelos governantes. Quando o que projetaram não se revelou no mundo real, ficaram decepcionados e acuados. Típica reação de quem não está mais no meio dos trabalhadores e só pensa o país das janelas dos seus gabinetes. O PT envelhece aceleradamente.

Essas formulações e expressões dos panelaços, dos pedidos de impeachment, dentre outras reivindicações dos brasileiros são marcadas pelo funcionamento de uma posição de sujeito segundo a qual Dilma é uma ameaça, não só simbólica, mas real e constante, à democracia. Isso significa que os tempos de triunfo já passaram. Percebe-se que houve um recuo, um fracasso na posição e reação do governo. A presidente, parafraseando Courtine (2003) faz a “Política do espetáculo”, isto é, seu discurso é mera tentativa de enganar as pessoas mais pobres. Courtine (2006) na obra “Metamorfoses do discurso político: as derivas da fala pública”, traz uma crítica que se encaixa bem na fala da presidente, pois sua mudança de postura e do discurso torna-a contraditória.

Ricci (2013) batiza o governo de Dilma e a atual posição do PT com novo nome: “Sociais liberais”:

Social liberais. Não são nem mesmo socialdemocratas porque não impõem limites à realização dos lucros dos empresários, não impõe limites à acumulação do sistema financeiro e nem taxa as grandes fortunas. O mote do Lulismo é a conciliação de interesses, tal como ocorreu com o getulismo.

Assim é apresentado o problema central desta pesquisa: o atual cenário político-ideológico do Brasil é um contexto que mudou de paradigma. Ser social liberal é uma tentativa de ascensão social da classe média, com discursos e façanhas diferenciadas.

O primeiro bloco da pesquisa pretende transcorrer nesta direção: poder propor um debate político, de modo a incentivar as pessoas a se envolverem mais de forma consciente, nas defesas maiores do país. Fazer memória da trajetória do PT e dos discursos proferidos desde a década de 1980 até 2002 é algo grandioso, porque **as políticas petistas são uma ameaça ao seu status de classe dominante: elite cultural, segundo Ricci (2013).**

Percebe-se que discurso político do PT antes de Dilma foi mais sistêmico e racional. Além disso o discurso formulou mais autonomia às pessoas. Segundo Guyer (2009, apud Kant, p. 360) existe uma forte ligação entre autonomia e razão:

Para Kant, autonomia significa viver segundo os princípios da razão; e a razão nada mais é do que o princípio que informa práticas de autonomia no pensar e no fazer. Ele não rejeita a concepção de que o esclarecimento é o movimento da razão. Em vez disso, ele revisa e aprofunda essa concepção tradicional, mostrando que a razão, corretamente entendida, é o princípio do pensar e do agir segundo princípios que todos podem livremente adotar.

A maneira de argumentar e de estabelecer ligação entre razão e autonomia traz à tona o discurso mais sensato do governo lulismo, pois buscava uma política de maior integração social. Havia mais força e pouca rejeição. O enfoque tratado pelo interlocutor está em consonância com a política social liberal que, em seu discurso tenta alimentar as expectativas da sociedade através de um paradigma esperado pelas pessoas, quando pensam e agem em busca de autonomia, porém só na teoria. Há contradições.

Portanto, reivindicar com debate consciente, não apenas percorrer ruas sem saber qual discurso nem qual projeto defender, é a mais absoluta problemática ideológica que divide o país. O Brasil tem futuro. É necessário otimismo e esforço para envolver toda a sociedade na busca de uma política de maior qualidade. Tudo isso é a postura desta produção heurística, que trará consequências positivas, tanto para a UESB, quanto para o universo das pesquisas subsequentes.

**5 ABORDAGEM METODOLÓGICA:**

O método a ser utilizado nesta pesquisa será indutivo, do geral para o particular e assim buscará nas fontes seguras o processo de pesquisa esperado. Tal método será qualitativo, com base em pesquisas bibliográficas e estudo de caso.

Todo o processo da pesquisa será estruturado através de aulas, encontros, leituras e fichamento de livros, documentos, revistas científicas, internet e acima de tudo será produto de eventos tais como Seminários, Grupo de Estudo, Minicurso, palestras, etc. Por fim será elaborada a monografia. O método aqui exposto terá o auxílio dos recursos de mídias e da tecnologia da informação. Toda a produção partirá da busca de dados reais, coletados em vários níveis da sociedade, sobre as ideologias e os discursos que o povo em geral valoriza. Tais procedimentos serão feitos através de estudos de contextos e ideologias, entrevistas, questionários e técnicas aplicadas, de forma científica. O método será exploratório em diversos contextos sociais, com pessoas de várias faixas etárias. Após cada etapa da pesquisa será elaborado um diagnóstico, um relatório analítico e uma crítica, a partir dos referenciais teóricos e da política social. Conclusões serão acrescentadas com uma posição holística do próprio autor da pesquisa.

Finalmente, será feita uma crítica política aos sistemas atuais, em comparação aos sistemas da memória e da história, de forma filosófica, profunda e consistente. Enfim, a tese do mestrado mostrará como houve a trajetória de ascensão social dos brasileiros e o porquê das metamorfoses nos discursos. Depois mostrará como o Brasil se tornou de forma positiva a nação da política social liberal, por um lado e por outro, o país da atual das crises, decorrentes de uma sistemática que não obedeceu critérios ideológicos racionais, de forma sistêmica.

Destarte, argumentará de forma enfática a forma discursiva e inescrupulosa do governo federal, que pouco dialoga com a população brasileira. Fala-se em democracia, entretanto, há uma ditadura do discurso peculiar, de uma política anti-democrática, de uma ideologia que, tacitamente, autodenomina dona da verdade. Por isso é anátema, não dialoga. Ademais utiliza-se da autocracia para enganar uma nação toda. Utiliza-se também de métodos autoritários para não dar satisfações a ninguém, nem dar o direito às pessoas de exercer a sua cidadania. Portanto, o exposto aqui procurará trazer à tona todo o problema social e político do Brasil e propor debates de cunho mais dialético, em que o povo brasileiro possa se expressar e não silenciar diante do governo social liberal, que é autoritário e pouco atualizado. Em tese, pode-se dizer que a corrupção e a reação antiética está envergonhando o país. É preciso um discurso ideológico capaz de reverter a situação e fazer o brasileiro sorrir e ser mais feliz.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Política Social Liberal defendida e pregada pela Presidente da República Dilma Rousseff traz uma novidade impressionante e digna de ser criticada. Tal novidade é a passagem do lulismo ao novo discurso social liberal de Dilma. A política do PT e de Dilma vem sofrendo desgastes, justamente porque mudou-se o discurso. Em pouco mais de 15 anos, os mesmos defensores dos pobres e oprimidos mudam de forma negativa a maneira de defender suas ideologias remotas. Hoje assiste-se a um desmando de uma verdadeira ditadura do discurso. Fala-se em democracia, que é governo do povo, pelo povo e para o povo, mas de forma descontrolada, o país não vive este sistema. Percebe-se que o governo brasileiro atravessa um verdadeiro naufrágio e com isso, todos os brasileiros afogam juntos. Atualmente há uma divisão ideológica na sociedade brasileira, em face dos discursos desencontrados.

No ponto de vista da Presidente Dilma tudo está sob controle. Esse discurso foi defendido desde que a mesma era ministra da casa civil, passando pelas duas campanhas e o resultado dessas falácias é uma nação sem uma referência de um líder carismático que resolva o problema da política. O maior problema do Brasil atualmente é o problema político. Depois vem o econômico. Tudo isso porque houve um ator político que usou de muitas ideologias para enganar o povo e com isso gastou mais de 4 bilhões, que estima-se ser a dívida atual do país, e as consequências são drásticas. Ademais, não será com promessas e boa vontade que se conseguirá reverter a situação, mas deverá surgir um novo líder para dialogar e trabalhar de forma positiva e racional, a médio e longo prazo. Isso quer dizer que em menos de 5 a 8 anos o país não terá um contexto sereno na política e no econômico.

Percebe-se que o Brasil anseia por uma nova postura dos políticos e isso tem de ser urgente, pois todos os campos sociais carecem de novos redirecionamentos. Não se pode ficar esperando uma nova eleição para exercer sua cidadania. É necessário uma postura política do governo e das pessoas para que haja desenvolvimento, de forma urgente. Para isso será necessário novas ideologias e novos discursos capazes de melhorar o país.

**REFERÊNCIAS**

COURTINE, J-J. **A política como espetáculo**. In: GREGOLIN, Maria do Rosário. (Org.). Discurso e mídia: a cultura do espetáculo. São Carlos: Claraluz, 2003.

COURTINE, J-J. **Metamorfoses do discurso político: as derivas da fala pública**. São Carlos: Claraluz, 2006.

COURTINE, J-J. **O mentir verdadeiro**. In: SWIFT, Jonathan. A arte da mentira política – precedido pelo texto “O mentir verdadeiro” de Jean-Jacques Courtine. Campinas: Pontes, 2006.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso.** São Paulo: Edições Loyola, 2006. Edição original: 1971.

ORLANDI, E. P. **As formas do silêncio. No movimento dos sentidos**. São Paulo: Ed. da Unicamp, 2007. Edição original: 1992.

RICCI, Rudá. **Lulismo: Da era dos Movimentos Sociais à ascensão da nova classe média brasileira.** São Paulo: Contraponto, 2013.

RICCI, Rudá; ARLEY, Patrick. **Nas Ruas: A outra política que emergiu em junho de 2013.** São Paulo: Contraponto, 2013.